

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES
– UNIPTAN**

CURSO DE MEDICINA

**CAROLINA FILGUEIRAS SANTOS MORATO
ANA LAURA DE CASTRO GONÇALVES**

**RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE PAIS E O
DESENVOLVIMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM SEUS FILHOS**

SÃO JOÃO DEL REI, JUNHO DE 2024

CAROLINA FILGUEIRAS SANTOS MORATO
ANA LAURA DE CASTRO GONÇALVES

**RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE PAIS E O
DESENVOLVIMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM SEUS FILHOS**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado para obtenção do grau de
médico no Curso de Medicina do Centro
Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

SÃO JOÃO DEL REI, JUNHO DE 2024

CAROLINA FILGUEIRAS SANTOS MORATO
ANA LAURA DE CASTRO GONÇALVES

**RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE PAIS E O
DESENVOLVIMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM SEUS FILHOS**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado para obtenção do grau de
médico no Curso de Medicina do Centro
Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

São João Del Rei, junho de 2024.

RESUMO

INTRODUÇÃO: a dependência química é uma condição complexa e multifatorial que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Ela pode ter origens genéticas, ambientais e sociais, e muitas vezes está associada a situações de vulnerabilidade, como pobreza, violência e desigualdade social. **OBJETIVO:** investigar como pais usuários químicos podem ser um fator de risco para o desenvolvimento de dependência química em seus filhos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva e de abordagem qualitativa. Para nortear a pesquisa foi formulada uma questão-problema a partir da estratégia PICO. **RESULTADOS:** A exposição precoce a ambientes de abuso de substâncias pode aumentar significativamente o risco de experimentação e dependência entre os filhos, perpetuando assim o ciclo vicioso da dependência intergeracional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a relação entre a dependência química dos pais e o desenvolvimento de dependência química em seus filhos é um problema complexo que exige uma abordagem integrada e holística. Somente através da colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde, formuladores de políticas e comunidades podemos enfrentar esse desafio de frente e criar um ambiente mais saudável e resiliente para as gerações futuras.

Palavras-chave: Medicina do vício. Dependência química. Ambiente familiar. Influência. Filhos dependentes.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Chemical dependency is a complex and multifaceted condition that affects millions of people worldwide. It can have genetic, environmental, and social origins, and is often associated with situations of vulnerability such as poverty, violence, and social inequality. **OBJECTIVE:** To investigate how chemical-using parents can be a risk factor for the development of chemical dependency in their children. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, descriptive in nature and qualitative in approach. To guide the research, a problem question was formulated from the PICO strategy. **RESULTS:** Early exposure to substance abuse environments can significantly increase the risk of experimentation and dependency among offspring, thus perpetuating the vicious cycle of intergenerational dependency. **FINAL CONSIDERATIONS:** The relationship between parents' chemical dependency and the development of chemical dependency in their children is a complex issue that requires an integrated and holistic approach. Only through collaboration among researchers, health professionals, policymakers, and communities can we face this challenge head-on and create a healthier and more resilient environment for future generations.

Keywords: Addiction medicine. Chemical dependence. Family atmosphere. Influence. Dependent children.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE PAIS E O DESENVOLVIMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM SEUS FILHOS

Carolina Filgueiras Santos Morato¹

Ana Laura de Castro Gonçalves²

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira³

Douglas Roberto Guimarães Silva⁴

Resumo

INTRODUÇÃO: a dependência química é uma condição complexa e multifatorial que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Ela pode ter origens genéticas, ambientais e sociais, e muitas vezes está associada a situações de vulnerabilidade, como pobreza, violência e desigualdade social. **OBJETIVO:** investigar como pais usuários químicos podem ser um fator de risco para o desenvolvimento de dependência química em seus filhos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva e de abordagem qualitativa. Para nortear a pesquisa foi formulada uma questão-problema a partir da estratégia PICO. **RESULTADOS:** A exposição precoce a ambientes de abuso de substâncias pode aumentar significativamente o risco de experimentação e dependência entre os filhos, perpetuando assim o ciclo vicioso da dependência intergeracional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a relação entre a dependência química dos pais e o desenvolvimento de dependência química em seus filhos é um problema complexo que exige uma abordagem integrada e holística. Somente através da colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde, formuladores de políticas e comunidades podemos enfrentar esse desafio de frente e criar um ambiente mais saudável e resiliente para as gerações futuras.

Palavras-chave: Medicina do vício. Dependência química. Ambiente familiar. Influência. Filhos dependentes.

Abstract

INTRODUCTION: Chemical dependency is a complex and multifaceted condition that affects millions of people worldwide. It can have genetic, environmental, and social origins, and is often associated with situations of vulnerability such as poverty, violence, and social inequality. **OBJECTIVE:** To investigate how chemical-using parents can be a risk factor for the development of chemical dependency in their children. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, descriptive in nature and qualitative in approach. To guide the research, a problem question was formulated from the PICO strategy. **RESULTS:** Early exposure to substance abuse environments can significantly increase the risk of experimentation and dependency among offspring, thus perpetuating the vicious cycle of intergenerational dependency. **FINAL CONSIDERATIONS:** The relationship between parents' chemical dependency and the development of chemical dependency in their children is a complex issue that requires an integrated and holistic approach. Only through collaboration among researchers, health professionals, policymakers, and communities can we face this challenge head-on and create a healthier and more resilient environment for future generations.

Keywords: Addiction medicine. Chemical dependence. Family atmosphere. Influence. Dependent

¹ Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

² Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

³ Professora doutora pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

⁴ Professor doutor pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).

children.

1 INTRODUÇÃO

A dependência química é uma condição complexa e multifatorial que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Ela pode ter origens genéticas, ambientais e sociais, e muitas vezes está associada a situações de vulnerabilidade, como pobreza, violência e desigualdade social. Dentre os diversos fatores que podem influenciar o seu desenvolvimento, a presença de pais dependentes de drogas é frequentemente apontada como um fator de risco significativo (Fals-Stewart *et al.*, 2004). Esse fato pode ser explicado pois a família continua sendo a principal fonte de apego, nutrição e socialização para os humanos em nossa sociedade atual. Portanto, o impacto dos transtornos por uso de substâncias na família e nos membros individuais da família merece atenção^{1,2}.

A relação entre a dependência química de pais e a de crianças é objeto de intensa investigação científica. Estudos têm mostrado que filhos de pais dependentes de drogas têm uma probabilidade maior de desenvolver dependência química do que crianças cujos pais não são dependentes. No entanto, os mecanismos exatos que explicam essa relação ainda não são totalmente compreendidos¹.

Fatores de risco para essa dependência em crianças de pais dependentes incluem a exposição precoce a drogas, o estresse emocional, a falta de supervisão parental e a instabilidade familiar. Além disso, a presença de transtornos mentais ou comportamentais em pais dependentes também pode aumentar o risco de desenvolvimento de dependência química em seus filhos. Estudos sugerem que o estresse causado por um ambiente familiar instável e o exemplo de comportamentos de risco por parte dos pais dependentes de drogas são fatores cruciais na formação de comportamentos aditivos em crianças^{3,4}.

As causas biológicas dessa relação também são objeto de investigação. Os estudos sugerem que a dependência química pode estar relacionada a uma predisposição genética, o que explicaria por que filhos de pais dependentes de drogas têm maior risco de desenvolver dependência química. No entanto, outros fatores, como o ambiente em que a criança cresce, também podem influenciar a expressão genética e, portanto, a predisposição ao vício⁵.

A dependência química é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Além dos danos à saúde do próprio indivíduo, a dependência química também pode ter consequências graves para a família e para a sociedade como um todo. Sabe-se que filhos de pais dependentes químicos estão em risco aumentado de desenvolver dependência química, no entanto, é necessário investigar mais a fundo a relação entre a dependência química de pais e o desenvolvimento de dependência química em seus filhos⁶.

Esta revisão de literatura tem como justificativa a necessidade de se compreender melhor essa relação e identificar fatores de risco e proteção que possam ser utilizados para prevenir o desenvolvimento de dependência química em crianças e adolescentes. Dessa forma, o estudo tem o objetivo de investigar a relação entre a dependência química de pais e o desenvolvimento de dependência química em seus filhos. A partir dos resultados da revisão de literatura, os profissionais podem desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento da dependência química em crianças e adolescentes. Auxiliando na formulação de políticas públicas relacionadas ao tema.

2 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento desse projeto foi a revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva e de abordagem qualitativa. Para nortear a pesquisa foi formulada uma questão-problema a partir da estratégia PICO. Nesta estratégia, foram identificadas as questões fundamentais a serem abordadas levando em conta a População (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Outcome (O) ou Desfecho, como mostrado na Quadro 1. A questão norteadora desse trabalho foi: como pais usuários podem ser um fator de risco para o desenvolvimento de dependência química em seus filhos?

Quadro 1 - Estratégia PICO utilizada no trabalho.

Sigla	Aplicação
P	Pessoas dependentes químicas que tiveram pais dependentes químicos, independentemente da idade.
I	Não se aplica.
C	Pessoas dependentes químicas que não tiveram pais dependentes químicos, independentemente da idade.
O	Atualização dos conhecimentos associados aos fatores de risco para o desenvolvimento de dependência química no que diz respeito ao âmbito familiar.

Fonte: autoria própria.

Para realizar a seleção da bibliografia, as bases de dados utilizadas foram a Medline e Lilacs acrescidas do Portal Regional da Biblioteca Virtual Saúde (BVS) que também resgata dados da Medline e da Lilacs, além de outras bases. Para a coleta das referências foi utilizado o descritor “Medicina do vício”, combinado com as termos-chave “dependência química”, “ambiente familiar”, “influência” e “filhos dependentes”. A combinação dos termos da busca ocorreu com o auxílio dos operadores booleanos AND e NOT.

Para a seleção dos artigos, de antemão, já foram estabelecidos critérios de inclusão e de exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram artigos que: a) tinham assuntos relacionados a dependência de drogas e dependência dos pais biológicos; b) falavam sobre a epigenética da dependência química; c) abordaram a relação da desestrutura familiar e o uso de drogas; foram identificados como revisão de literatura, relato de caso e estudo clínico ou estudo clínico randomizado; d) foram publicados em idiomas português ou inglês; e) foram publicados entre os anos 1996 e 2024. A janela temporal de seleção dos materiais se justifica pela escassez de estudos aprofundados no assunto tratado. Ampliando o espectro do período, torna-se possível compreender o tema com mais assertividade.

Já os critérios de exclusão estabelecidos foram: a) registros que abordavam relação de desestrutura familiar com doenças psiquiátricas; b) estudos que abordavam uso de drogas ilícitas por influência de amigos; c) pesquisas que apresentaram baixa qualidade metodológica, com falhas no desenho do estudo ou na coleta e análise dos dados.; d) que não tinham acesso disponível, ou seja, que não puderam ser obtidos através de plataformas de busca de artigos científicos ou por solicitação aos autores.; e e) que tratavam exclusivamente de abordagens que não envolvam a dependência química em pais e seus filhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, uma análise numérica sobre a pesquisa relacionada é fornecida. Um resumo da pesquisa existente é mostrado na Tabela 1, oferecendo uma visão ampla do panorama acadêmico e científico nesta área específica.

Esse tipo de análise é importante para fundamentar discussões posteriores sobre os resultados e implicações dos estudos analisados.

Tabela 1 - Número de estudos relacionados ao assunto

Nome da base	Número de estudos
Portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	856
Medline	746
Lilacs	88

Fonte: conforme as bases em mar./2024.

O Quadro 1 destaca os estudos escolhidos para análise, fornecendo dados cruciais sobre cada pesquisa. Estes estudos foram selecionados com critérios rigorosos baseados em sua relevância, método, e contribuição para o entendimento do tema. Esta seleção visa consolidar e resumir o conhecimento disponível sobre o assunto. É importante notar que, devido à falta de abrangência na literatura atual e ao tema estar sendo pouco estudado, foi necessário incluir estudos mais antigos para garantir uma análise completa e abrangente.

Quadro 1 – Estudos selecionados para a revisão integrativa

	Título do estudo	Pesquisadores	Tipo de método / abordagem	Idioma
1	Relação Pais-Adolescentes e o impacto da dependência de substância química dentro da trajetória do uso de substâncias por adolescentes.	Mathibela e Skhosana (2020) ⁷	Revisão de literatura	Inglês
2	A associação entre uso materno e paterno de substâncias e uso infantil de substâncias, problemas internalizantes e externalizantes: uma revisão sistemática e meta-análise	McGovern <i>et al.</i> (2023) ⁸	Revisão sistemática	Inglês
3	Uma revisão sistemática de estudos qualitativos que exploram experiências vividas, impacto percebido e estratégias de enfrentamento de crianças e jovens cujos pais usam substâncias	Muir <i>et al.</i> (2022) ⁹	Revisão sistemática	Inglês
4	A influência do alcoolismo parental nas relações entre pais e adolescentes, desde a adolescência até a idade adulta emergente: uma investigação qualitativa	Bickelhaupt <i>et al.</i> (2019) ¹⁰	Estudo qualitativo	Inglês
5	Danos ocultos e o número de crianças cujos pais fazem uso	Galligan e Comiskey	Estudo retrospectivo	Inglês

	indevido de substâncias: uma estrutura metodológica passo a passo para estimar a prevalência	(2019) ¹¹		
6	Os efeitos duradouros do uso de álcool, tabaco e drogas pelos pais no bem-estar infantil: uma meta-análise multinível	Kuppens <i>et al.</i> (2020) ¹²	Meta-análise	Inglês
7	O desenvolvimento das intenções das crianças de usar álcool: efeitos diretos e indiretos do uso de álcool pelos pais e dos comportamentos parentais	Tildesley e Andrews (2008) ¹³	Estudo de coorte	Inglês
8	A relação do alcoolismo parental com o uso de substâncias por adolescentes: um estudo longitudinal de acompanhamento	Chassin <i>et al.</i> (1996) ¹⁴	Estudo longitudinal	Inglês
9	"Não quebrou a corrente, mas abriu um elo entre nós": o impacto da dependência química materna sobre o vínculo mãe-filho	Trindade e (2017) ¹⁵	Estudo transversal	Português
10	Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa	Campelo <i>et al.</i> (2018) ¹⁶	Revisão integrativa	Português
11	Filhos de dependentes químicos, suas percepções sobre as relações intrafamiliares	Rey <i>et al.</i> (2020) ¹⁷	Estudo qualitativo	Português
12	Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários	Seleghim e Oliveira (2013) ¹⁸	Estudo qualitativo	Português
13	Fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência	Oliveira e Pucci (2021) ¹⁹	Revisão de literatura	Português
14	Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio	Pillon e Santos (2011) ²⁰	Estudo transversal	Português

Fonte: conforme os estudos listados.

O Quadro 2 resume os resultados e considerações dos estudos selecionados, oferecendo uma análise detalhada das descobertas e conclusões. Essa síntese é importante para identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento, ampliando a compreensão do tema.

Quadro 2 - Considerações e resultados dos estudos selecionados

Pesquisadores	Considerações / Resultados
Mathibela e Skhosana (2020) ⁷	A teoria dos sistemas ecológicos foi empregada aqui para lançar luz sobre o importância e significado do desenvolvimento de relacionamentos saudáveis entre pais e adolescentes. Os resultados mostram que a relação pais-adolescente informa principalmente o cotidiano dos pais e dos adolescentes. A relação pais-adolescente é, portanto, muito importante, pois representa o funcionamento de toda a família.

McGovern <i>et al.</i> (2023) ⁸	O uso de substâncias tanto materno quanto paterno está associado ao uso infantil de substâncias e a problemas de saúde mental.
Muir <i>et al.</i> (2022) ⁹	As conclusões enfatizam que as crianças e os jovens que experienciam o consumo de substâncias pelos pais estão a tentar gerir e mitigar as vulnerabilidades e a ser resilientes a experiências imprevisíveis, adversas e muitas vezes estigmatizantes, geralmente sem apoio formal. É necessária mais investigação para coproduzir intervenções centradas na criança que promovam a resiliência social e emocional de crianças e jovens.
Bickelhaupt <i>et al.</i> (2019) ¹⁰	Descobertas importantes revelaram que, ao obter distanciamento emocional e físico dos comportamentos alcoólicos dos pais, além da aceitação de que esses comportamentos não são da responsabilidade do adolescente, os indivíduos obtiveram um melhor controle do seu ambiente, ajudando-os a tornarem-se jovens adultos saudáveis e funcionais.
Galligan e Comiskey (2019) ¹¹	Foi estimada uma proporção de 0,88 crianças para cada cliente conhecido dos serviços de tratamento locais. Isto proporcionou uma estimativa mínima de 3,7% de crianças em risco de serem afectadas pelo consumo de drogas ilícitas, quando os pais eram conhecidos dos serviços. A partir do inquérito à população em geral e do multiplicador local, foi obtida uma estimativa de 15-24% de crianças potencialmente afectadas pelo consumo de drogas ilícitas. Finalmente, a partir dos dados sobre a dependência do álcool, foi derivada uma estimativa de 14-37% de crianças possivelmente afetadas pela dependência parental do álcool.
Kuppens <i>et al.</i> (2020) ¹²	Os resultados destacam a necessidade de estudos futuros que captem melhor o efeito do abuso de substâncias psicoativas parentais em toda a amplitude dos resultados de bem-estar infantil e que integrem o abuso de substâncias em modelos que especifiquem as condições precisas sob as quais o comportamento parental determina o bem-estar da criança
Tildesley e Andrews (2008) ¹³	O efeito de crescer diante do consumo de álcool pelos pais no crescimento das intenções das crianças foi mediado apenas pela monitorização/supervisão dos pais e foi significativo apenas para as meninas. O efeito da disciplina inconsistente estava diretamente relacionado com o crescimento das intenções tanto de rapazes como de meninas. Embora o uso de álcool pelos pais estivesse relacionado a uma parentalidade menos positiva, a parentalidade positiva não estava relacionada com as intenções das crianças de usar álcool.
Chassin <i>et al.</i> (1996) ¹⁴	Os dados foram consistentes com o monitoramento do pai e o estresse como possíveis mediadores dos efeitos do alcoolismo paterno. No entanto, os efeitos diretos do alcoolismo paterno no crescimento do uso de substâncias permaneceram significativos mesmo após a inclusão dos mediadores hipotéticos no modelo. Isto sugere que outros mediadores (não medidos) são necessários para explicar completamente o risco de alcoolismo paterno para o aumento do uso de substâncias pelos adolescentes ao longo do tempo.
Trindade e (2017) ¹⁵	Concluiu-se que o uso de drogas pelas mães traz consequências significativas à relação mãe-filho, gera afastamento, fragiliza vínculos e prejudica o exercício do papel materno. Assim, as intervenções dos profissionais da saúde com estas mulheres devem abordar aspectos para além do comportamento de usar drogas, abrangendo questões referentes ao papel como mãe e mulher, inseridas em uma realidade social.
Campelo <i>et al.</i> (2018) ¹⁶	O consumo de drogas parental compromete o crescimento e o desenvolvimento da criança, podendo ocasionar problemas comportamentais e de saúde mental, seja pelas consequências diretas ou pelos efeitos indiretos do consumo dessas substâncias na criança.
Rey <i>et al.</i> (2020) ¹⁷	O funcionamento familiar está relacionado com as formas de interação entre os membros e não ao uso de substâncias psicoativas. A dependência não é o fator desencadeante da rigidez do sistema, mas uma consequência do estilo de vinculação predominante no mesmo. Dificultam-se as interações positivas e a busca por padrões alternativos

	de funcionamento, sendo um importante fator de risco para o desenvolvimento saudável dos seus membros
Seleglim e Oliveira (2013) ¹⁸	Constatou-se que as famílias apresentaram vários elementos considerados desfavoráveis no ambiente familiar, os quais atuaram como elemento facilitador ao uso crack.
Oliveira e Pucci (2021) ¹⁹	Como resultado principal da análise foi possível observar que há fatores biopsicossocioespirituais que podem levar o adolescente a experimentação, uso abuso e dependência de substâncias psicoativas. No âmbito social foi evidenciados: Aproximação com o tráfico de drogas; características sociodemográficas; classificação socioeconômica; conflito familiar; com quem o adolescente mora; condições de moradia; contato com a criminalidade; dificuldade de adaptação no contexto escolar; exposição a violência; ser morador da zona urbana; mudança social (mudança de escola, grupo de amigos, mudança de bairro); relação paisfilhos; qualidade das relações parentais; qualidade da relação familiar; renda familiar mensal; relações de trabalho / trabalho infantil; violência social; e vulnerabilidade social (recursos financeiros, qualidade das relações, moradia, educação, acesso a oportunidades).
Pillon e Santos (2011) ²⁰	Os resultados mostraram que 56% dos adolescentes conviviam com ambos os pais e 32% somente com a mãe; 86% tinham boas relações com a mãe, porém 24% não mostravam confiança na figura materna. Em relação ao uso de substâncias psicoativas no núcleo familiar, 52% das famílias de origem dos/das adolescentes apresentavam antecedentes, sendo o pai o que normalmente fazia uso (42%).

Fonte: conforme os estudos listados.

A dinâmica familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, moldando não apenas as experiências individuais, mas também as trajetórias de vida e os resultados a longo prazo. Em meio a essa intrincada teia de influências, a relação entre a dependência química dos pais e o desenvolvimento de dependência química em seus filhos emerge como um tema de investigação crucial e altamente pertinente.

A importância deste tema transcende os limites acadêmicos, reverberando em questões sociais, de saúde pública e de bem-estar familiar. Muir et al.⁹ afirmam que a vivência de crianças e jovens cujos pais fazem uso de substâncias químicas é multifacetada, com impactos que vão além do âmbito individual, afetando também as relações familiares, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional.

Ao mesmo tempo, é fundamental contextualizar a influência dos pais no desenvolvimento de seus filhos, reconhecendo a complexidade das interações familiares e o papel central dos progenitores como principais agentes de socialização. Bickelhaupt et al.¹⁰ salientam que o alcoolismo parental pode afetar profundamente as relações entre pais e adolescentes, impactando não apenas a dinâmica familiar imediata, mas também as relações interpessoais na transição para a idade adulta emergente. Essa influência parental molda as percepções,

valores e comportamentos dos filhos, desempenhando um papel crucial na formação de sua identidade e na adoção de padrões de comportamento.

Além disso, é importante ressaltar a relevância do contexto familiar na predisposição à dependência química, considerando não apenas a influência direta dos pais, mas também os padrões de interação e comunicação estabelecidos no ambiente doméstico. Kuppens et al.¹² revelam, por meio de uma meta-análise multinível, os efeitos duradouros do uso de álcool, tabaco e drogas pelos pais no bem-estar infantil, destacando a importância da dinâmica familiar na promoção de ambientes seguros e estáveis para o desenvolvimento saudável das crianças.

A discussão dos fatores de risco associados à dependência química dos pais também exige uma análise profunda das condições que podem predispor os filhos a esse ciclo vicioso. McGovern et al.⁸, em sua revisão sistemática e meta-análise, destacam a associação entre o uso materno e paterno de substâncias e o uso infantil de substâncias, bem como problemas internalizantes e externalizantes. Esses resultados evidenciam a influência direta do comportamento dos pais na exposição precoce dos filhos a substâncias psicoativas, aumentando significativamente o risco de desenvolvimento de dependência química.

Além disso, fatores como histórico familiar de dependência, ambiente familiar disfuncional, exposição precoce a substâncias e vulnerabilidades genéticas emergem como elementos críticos na construção do cenário de risco para o desenvolvimento de dependência química nos filhos. Chassin et al.¹⁴, em um estudo longitudinal de acompanhamento, demonstram a relação do alcoolismo parental com o uso de substâncias por adolescentes, ressaltando a influência contínua do ambiente familiar ao longo do tempo e seus impactos duradouros na vida dos filhos.

No entanto, é igualmente importante explorar os fatores de proteção que podem atenuar o impacto da dependência química dos pais nos filhos. Esses fatores de proteção, que oferecem um escudo contra os efeitos negativos do ambiente familiar adverso, desempenham um papel crucial na promoção da resiliência e no fortalecimento do bem-estar emocional e psicossocial das crianças e adolescentes. Seleglim e Oliveira¹⁸ discutem a influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários, evidenciando que famílias com apoio

social, comunicação aberta e coesão familiar apresentam menores taxas de consumo de substâncias entre os membros.

A exposição à dependência química dos pais exerce, ainda, um impacto profundo e multifacetado no desenvolvimento das crianças e adolescentes, afetando não apenas seu bem-estar imediato, mas também suas trajetórias de vida e saúde mental a longo prazo. Galligan e Comiskey¹¹ oferecem uma estrutura metodológica para estimar a prevalência de crianças afetadas pelo uso indevido de substâncias pelos pais, destacando os danos ocultos que muitas vezes escapam às estatísticas oficiais. Esses danos ocultos manifestam-se em uma variedade de domínios do desenvolvimento infantil, desde o aspecto físico até o emocional e cognitivo, e são frequentemente subestimados na avaliação de necessidades e na formulação de políticas.

No entanto, é na esfera emocional que os impactos da dependência química parental se fazem sentir com maior intensidade. Campelo et al.¹⁶ abordam os efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança, destacando a associação entre a exposição precoce a ambientes de abuso de substâncias e o aumento do risco de problemas emocionais, como ansiedade, depressão e trauma. Esses traumas emocionais podem deixar marcas profundas na psique da criança, afetando sua autoestima, capacidade de regulação emocional e relações interpessoais.

Além dos aspectos emocionais, a dependência química dos pais também exerce um impacto significativo nos domínios cognitivos, sociais e comportamentais das crianças e adolescentes. Oliveira e Pucci¹⁹ exploram os fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência, evidenciando como a presença de modelos parentais envolvidos no uso de drogas pode influenciar negativamente a tomada de decisões, o desempenho acadêmico e a integração social dos filhos.

A compreensão da associação entre a dependência química dos pais e o risco de desenvolvimento de dependência química nos filhos é crucial para informar políticas públicas e estratégias de intervenção eficazes. Estudos epidemiológicos têm desempenhado um papel fundamental na análise desses padrões e na identificação dos mecanismos subjacentes que regem essa transmissão intergeracional.

Mathibela e Skhosana⁷ exploram a relação pais-adolescentes e o impacto

da dependência de substância química dentro da trajetória do uso de substâncias por adolescentes, evidenciando a influência direta do comportamento dos pais nas escolhas dos filhos. Esses estudos destacam como a exposição precoce ao uso de substâncias pelos pais pode normalizar esse comportamento na percepção dos filhos, aumentando assim o risco de experimentação e dependência.

Além disso, Tildesley e Andrews¹³ abordam o desenvolvimento das intenções das crianças de usar álcool, destacando os efeitos diretos e indiretos do uso de álcool pelos pais e dos comportamentos parentais nesse processo. Esses resultados ressaltam a importância dos modelos parentais na formação das atitudes e crenças das crianças em relação ao consumo de substâncias, bem como na regulação dos comportamentos de risco.

No entanto, a mera identificação desses padrões não é suficiente. É igualmente importante explorar os mecanismos de transmissão e desenvolver estratégias de intervenção e prevenção que abordem efetivamente esses fatores de risco. Pillon e Santos²⁰ investigam as relações entre o contexto familiar e o uso de drogas em adolescentes de ensino médio, destacando a importância da comunicação familiar, do apoio emocional e da supervisão parental na prevenção do uso de drogas.

Nesse sentido, os programas de apoio familiar surgem como uma estratégia crucial na mitigação dos efeitos da dependência química dos pais nos filhos. Esses programas oferecem suporte emocional, orientação educacional e recursos práticos para as famílias afetadas, ajudando a fortalecer os laços familiares e promover um ambiente seguro e estável para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes⁷.

Além disso, políticas de saúde pública que visam à prevenção e tratamento da dependência química devem incluir medidas específicas voltadas para a proteção dos filhos de pais dependentes. Isso pode incluir a implementação de serviços de aconselhamento familiar, campanhas de conscientização sobre os impactos da dependência química parental e intervenções precoces em contextos escolares e comunitários⁷.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura sobre a relação entre a dependência química dos pais e o desenvolvimento de dependência química em seus filhos revela uma teia complexa de influências e consequências que permeiam os contextos familiares afetados por esse problema. Ao longo desta análise, emergiram padrões claros e achados que podem informar práticas clínicas, políticas públicas e futuras pesquisas nesta área crucial.

É inegável que a dependência química dos pais exerce um impacto profundo e duradouro no desenvolvimento das crianças e adolescentes, afetando não apenas seu bem-estar emocional, cognitivo e social, mas também suas trajetórias de vida e saúde mental a longo prazo. A exposição precoce a ambientes de abuso de substâncias pode aumentar significativamente o risco de experimentação e dependência entre os filhos, perpetuando assim o ciclo vicioso da dependência intergeracional.

No entanto, é igualmente claro que nem todas as crianças expostas à dependência química dos pais desenvolvem problemas de uso de substâncias. Fatores de proteção, como apoio familiar, comunicação aberta e coesão familiar, desempenham um papel crucial na promoção da resiliência e no fortalecimento do bem-estar das crianças em situações de vulnerabilidade. Portanto, estratégias de intervenção e prevenção que visam fortalecer esses fatores de proteção são essenciais para mitigar os danos e interromper os ciclos intergeracionais de dependência.

Os estudos epidemiológicos fornecem uma base sólida para entender a prevalência e os padrões associados à dependência química dos pais e seus impactos nos filhos. No entanto, para avançar no campo, é necessário explorar mais a fundo os mecanismos de transmissão subjacentes e desenvolver estratégias de intervenção baseadas em evidências que abordem efetivamente esses fatores de risco e proteção.

Em última análise, a relação entre a dependência química dos pais e o desenvolvimento de dependência química em seus filhos é um problema complexo e multifacetado que exige uma abordagem integrada e holística. Somente através da colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde, formuladores de políticas e comunidades podemos enfrentar esse desafio de

frente e criar um ambiente mais saudável e resiliente para as gerações futuras. A compaixão, o apoio e a educação são essenciais para ajudar as famílias afetadas a superar os obstáculos e construir um futuro mais promissor para si e para seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. Lander, L., Howsare, J., & Byrne M. The Impact of Substance Use Disorders on Families and Children: From Theory to Practice. *Soc Work Public Heal.* 2013;28(0):194–205.
2. Figlie N, Fontes A, Moraes E, Payá R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: Necessitam de um olhar especial? *Rev Psiquiatr Clin.* 2004;31(2):53–62.
3. Fals-Stewart W, Kelley ML, Fincham FD, Golden J, Logsdon T. Emotional and behavioral problems of children living with drug-abusing fathers: Comparisons with children living with alcohol-abusing and non-substance-abusing fathers. *J Fam Psychol.* 2004;18(2):319–30.
4. Moll MF, Charpentier OS. Percepcion de los niños(as) de 07 a 12 años acerca de las drogas en América Latina. *Rev Eletrônica.* 2015;28:1–12.
5. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Alcohol use among adolescents: Concepts, epidemiological characteristics and etiopatogenic factors. *Rev Bras Psiquiatr.* 2004;26(SUPPL.):14–7.
6. Silva DS, Abrantes MLM de. Os Impactos Dos Serviços 4.0 no Atendimento Ao Cliente. *Rev Acadêmica | Oswaldo Cruz* [Internet]. 2020; Available from: https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao25_Daniela_Santos_Silva.pdf
7. Mathibela F, Skhosana RM. Parent-Adolescent Relationship and the Impact of Substance Dependency within the Trajectory of Adolescent Substance Use Disorder. *Intech* [Internet]. 2016;11:1–14. Available from: <https://www.intechopen.com/books/advanced-biometric-technologies/liveness-detection-in-biometrics>
8. McGovern R, Bogowicz P, Meader N, Kaner E, Alderson H, Craig D, et al. The association between maternal and paternal substance use and child substance use, internalizing and externalizing problems: a systematic review and meta-analysis. *Addiction.* 2023;118(5):804–18.
9. Muir C, Adams EA, Evans V, Geijer-Simpson E, Kaner E, Phillips SM, et al. A Systematic Review of Qualitative Studies Exploring Lived Experiences, Perceived Impact, and Coping Strategies of Children and Young People Whose Parents Use Substances. *Trauma, Violence, Abus.*

2023;24(5):3629–46.

10. Bickelhaupt SE, Lohman BJ, Neppl TK. The Influence of Parental Alcoholism on Parent–Adolescent Relationships From Adolescence Into Emerging Adulthood: A Qualitative Inquiry. *Emerg Adulthood*. 2019;9(2):117–31.
11. Galligan K, Comiskey CM. Hidden Harms and the Number of Children Whose Parents Misuse Substances: A Stepwise Methodological Framework for Estimating Prevalence. *Subst Use Misuse* [Internet]. 2019;54(9):1429–37. Available from: <https://doi.org/10.1080/10826084.2019.1584224>
12. Kuppens S, Moore SC, Gross V, Lowthian E, Siddaway AP. The Enduring Effects of Parental Alcohol, Tobacco, and Drug Use on Child Well-being: A Multilevel Meta-Analysis. *Dev Psychopathol*. 2020;32(2):765–78.
13. Tildesley EA, Andrews JA. The Development of Children’s Intentions to Use Alcohol: Direct and Indirect Effects of Parent Alcohol Use and Parenting Behaviors. *Natl Inst Heal*. 2008;23(1):1–24.
14. Chassin L et al. The relation of parent alcoholism to adolescent substance use: a longitudinal follow-up study. *J Abnorm Psychol*. 1996;105(1):70–80.
15. Trindade V, Bartilotti CB. “Não quebrou a corrente, mas abriu um elo entre nós”: o impacto da dependência química materna sobre o vínculo mãe-filho. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool e Drog* (Edição em Port. 2017;13(1):4.
16. Campelo LL de CR, Santos RC de A, Angelo M, Nóbrega MDPS de S. Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool e Drog* (Edição em Port. 2018;14(4):245–56.
17. Rey DM, Netto de Oliveira AM, Pinho LB de, Oliveira AL, Silva PA da, Medeiros SP. Filhos de dependentes químicos, suas percepções sobre as relações intrafamiliares. *Saúde e Pesqui*. 2020;13(4):921–30.
18. Seleglim MR, Oliveira MLF de. Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários. *Acta Paul Enferm*. 2013;26(3):263–8.
19. Oliveira KC, Pucci SHM. Fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. *Rev Ibero-Americana Humanidades, Ciências e Educ*. 2021;7:1331–51.
20. Garcia JJ, Pillon SC, dos Santos MA. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2011;19(SPEC. ISSUE):753–61.